

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

**Medellín: del oscuro invierno a la eterna primavera**

Daniel de Oliveira Lopes

**Juiz de Fora**

**2022**

**DANIEL DE OLIVEIRA LOPES**

**Medellín: del oscuro invierno a la eterna primavera**

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Pedro José de Oliveira Machado

**Juiz de Fora**

**2022**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da  
Biblioteca Universitária da UFJF



**DANIEL DE OLIVEIRA LOPES**

MEDELLÍN: DEL OSCURO INVIERNO A LA ETERNA PRIMAVERA

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Apresentado e aprovado em: 23 de fevereiro de 2022.

---

Prof. Dr. Pedro José de Oliveira Machado - Orientador  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Dr. Marcos Cicarini Hott  
EMBRAPA

---

Doutorando Mirella Nazareth de Moura  
Universidade Federal de Minas Gerais



Por todo o suporte e dedicação oferecidos até aqui, dedico aos meus pais este trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Não há outro modo de começar os agradecimentos que não seja citando minha família. Ao meu pai, Fernando, meu muito obrigado por ser o meu maior exemplo de pessoa nesse mundo, minha maior inspiração, não existem palavras suficientes para descrever tudo o que o senhor significa em minha vida, me basta apenas dizer que se eu for para meus filhos, 10% do que o senhor foi e fez por mim, eu serei um homem plenamente realizado, ao meu herói, muito obrigado. A minha mãe, Cláudia, que apesar de todas nossas diferenças sempre foi a primeira pessoa a se preocupar comigo em todos os sentidos. Todo o carinho e determinação a mim dedicados foram fundamentais para que hoje eu esteja trilhando um caminho exitoso, mãe é mãe, e no caso a minha sempre foi uma super mãe. A minha irmã, Gabrielle, na qual eu sempre quis me tornar um exemplo e hoje percebo que na verdade ela que é um exemplo para mim. Desde o seu nascimento, você passou a ser a pessoa mais importante na minha vida e espero que esse trabalho te inspire a seguir grandes caminhos na sua trajetória, esse trabalho foi feito especialmente para você, meu maior amor do mundo.

Obviamente, não posso me esquecer de meus companheiros nesta caminhada acadêmica, que desde o início estiveram ao meu lado. A Stéfani, que sempre foi meu porto seguro, meu maior suporte durante estes anos na universidade, a você eu devo um mundo inteiro. À Liana, meu escape durante os momentos difíceis, sua leveza, seu jeito de viver a vida, são coisas inexplicáveis e foram fundamentais nesse processo. Ao meu amigo Leandro, por todas as distrações, por me mostrar que a faculdade não se resumia só aos estudos, que a gente podia aproveitar a vida e progredir ao mesmo tempo, você definitivamente foi determinante nessa caminhada. Também a todos os outros que foram totalmente fundamentais nessa experiência chamada graduação, Júlia, Lara, Clara, Nathan, Alexandre, Lorenzo, Augusto, Vitória, Luíza, João, Pedro, Wesley, e todos os que passaram durante essa jornada chamada UFJF, sem vocês a universidade não faria sentido, minha gratidão por todos os momentos vividos e toda a história e amizade construída durante esse período.

Às pessoas que fizeram com que este trabalho fosse possível, a Lina, um exemplo de ser humano que conheci em Medellín, sua força e coragem são inspiração para qualquer pessoa; a Guadalupe, por ter me permitido fazer parte da sua família durante minha estadia em Medellín; a Alexa, Quique, Matheus, Geovanna, Bruna, Alejo e Fernanda por todos os momentos “inolvidables” vividos durante o período em que estivemos juntos por *Medallo*, essa experiência só foi completa por ter sido compartilhada com vocês.

Fica também um agradecimento mais do que especial ao meu orientador, Pedro, que esteve comigo durante toda essa caminhada, agradeço imensamente por nunca ter desistido de mim, por sempre acreditar que eu era capaz de concluir essa monografia, por sempre buscar uma solução para meus problemas e por sempre acreditar no meu potencial. Esse trabalho só foi possível por todo seu empenho e carinho comigo, obrigado por me acolher dessa maneira e por nunca desistir de mim. Você é um exemplo, não só profissionalmente, mas também humanamente, te admiro de uma forma que nem consigo explicar, muito obrigado por tudo, principalmente pela paciência e pela relação que vai além da de orientador – orientado, o senhor tornou-se um amigo, e serei eternamente grato por isso.

“Que *Medallo* no es Pablo Escobar  
Hay una historia mejor que contar”

**Maluma - 2020**

## RESUMO

Pablo Escobar, cocaína, violência, sem dúvidas essas são as principais respostas dadas por pessoas quando perguntadas acerca de Medellín. Esse imaginário de cidade, devastada pelo tráfico e pela brutalidade durante boa parte do século passado ainda está presente na memória, porém, atualmente, a realidade do município é outra, bem diferente. Medellín hoje é uma cidade moderna, muito mais segura, inovadora e cultural, que enxerga no passado, alternativas para uma sociedade mais justa e menos desigual.

Nesse sentido, o presente trabalho busca, partindo de uma contextualização histórica, identificar e analisar os artifícios utilizados pelas administrações públicas para que essas enormes transformações sociais fossem implementadas a partir dos anos iniciais do século XXI, fazendo com que a cidade ganhasse um novo status e passasse a ser admirada por todo o globo.

**Palavras Chave:** Medellín; América Latina; cultura; gestão do território

## RESUMEN

Pablo Escobar, cocaína y violencia, no hay duda de que estas son las principales respuestas dadas por las personas cuando se les pregunta acerca de Medellín. La idea de aquella ciudad devastada por el narcotráfico y la brutalidad durante finales del siglo pasado es vigente en la memoria colectiva, pero, actualmente, la realidad de la ciudad es otra muy diferente. Medellín hoy es una ciudad moderna con considerable seguridad, innovadora y repleta de cultura que utiliza el pasado como guía para construir alternativas hacia una sociedad más justa y menos desigual.

En este sentido, el presente trabajo busca, a partir de una contextualización histórica, identificar y hacer un análisis de las herramientas utilizadas por las administraciones públicas. Se argumenta que dichas políticas públicas provocaron enormes cambios sociales que fueron implementados a partir del inicio del siglo XXI, haciendo que la ciudad, ganara un nuevo status y fuera ahora admirada internacionalmente.

**Palabras Clave:** Medellín; Latino América; cultura; gestión del territorio

## **ABSTRACT**

Pablo Escobar, cocaine, and violence are without a doubt the top-of-mind concepts of people when asked about Medellin. This idea of a city devastated by drug trafficking and brutality during a considerable period of the past century is still present, however, the current reality of the city is entirely different. Medellin today is a modern city, noticeably safer, innovative, and bursting with culture, seeing the past as a mentor from whom it can create alternatives for a fairer and less unequal society.

In this sense, the present work seeks, starting from a historical context, to identify and analyze the tools used by the public administrations. This paper argues that said public policies encouraged and provoked enormous social transformations that were implemented since beginning of the 21<sup>st</sup> century, making the city earn a new status and become internationally admired.

**Keywords:** Medellín, Latin America, culture, territory management

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização de Medellín .....	19
Figura 2: Composição administrativa de Medellín .....	21
Figura 3: Dados de pobreza e desigualdade .....	22
Figura 4: Indicadores educacionais .....	23
Figura 5: Índices de saúde .....	24
Figura 6: Violência em Medellín .....	25
Figura 7: Taxas de homicídio em Medellín, Cali e da Colômbia sem ambas .....	30
Figura 8: Ações bélicas por comunas em Medellín entre 1980 - 2014 .....	31
Figura 9: Localização dos Parques Biblioteca .....	38
Figura 10: Comunidade participando do cultivo de plantas no Parque Biblioteca Tomás Carrasquilla .....	41
Figura 11: Exemplo de uma das obras disponíveis no acervo do Parque Biblioteca Tomás Carrasquilla .....	41
Figura 12: Parque Biblioteca España e comunidade ao redor .....	42
Figura 13: Rede de bibliotecas atual .....	43
Figura 14: Metrô Medellín .....	45
Figura 15: Estação de metrô Medellín .....	45
Figura 16: Metrocable Medellín .....	46
Figura 17: Interior do Metroplus .....	47
Figura 18: Estação Plaza Mayor de Metroplus .....	48
Figura 19: Tranvia de Medellín .....	49
Figura 20: Mapa Metro Medellín .....	50
Figura 21: Tarjeta Cívica .....	51

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Diagrama Ombrotérmio de Medellín .....	20
Gráfico 2: Taxa de mortalidade por cada 10.000 veículos .....	52
Gráfico 3: Total de acidentes de trânsito 2007 – 2010.....	52
Gráfico 4: Regulação de comportamento dos usuários no metrô .....	53
Gráfico 5: Satisfação nas viagens do metrô de Medellín .....	54
Gráfico 6: Compreensão das normas através das mensagens .....	54
Gráfico 7: Respeito às normas do metrô .....	55
Gráfico 8: Segurança no metrô .....	55

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número de assassinatos por ano em Medellín .....	28
Tabela 2: Crescimento anual de homicídios em Medellín .....	29
Tabela 3: Dados sociodemográficos das localidades dos primeiros Parques Biblioteca de Medellín.....	39

## Medellín: del oscuro invierno a la eterna primavera

### SUMÁRIO:

<b>1- CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>1.1 – A CIDADE DE MEDELLÍN .....</b>	<b>19</b>
<b>2- CAPÍTULO 2: DO INVERNO À PRIMAVERA .....</b>	<b>26</b>
<b>2.1 – BREVE HISTÓRICO DE VIOLÊNCIA EM MEDELLÍN .....</b>	<b>26</b>
<b>2.2 – INTERVENÇÕES URBANAS E GESTÃO DO TERRITÓRIO NO PÓS CONFLITO.</b>	<b>31</b>
<b>2.3 – O PAPEL DOS PARQUES BIBLIOTECAS .....</b>	<b>37</b>
<b>3- CAPÍTULO 3: MAIS QUE UM METRÔ .....</b>	<b>44</b>
<b>3.1- HISTÓRIA DO METRO MEDELLÍN .....</b>	<b>44</b>
<b>3.2- CULTURA METRO .....</b>	<b>53</b>
<b>4- CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de transformação do urbano sempre foi um tema presente e muito estudado dentro do meio acadêmico. Os diversos tipos de políticas públicas existentes em relação à gestão do território não deixam dúvidas em relação a tal afirmação.

Dentro desse escopo surge o processo de transformação urbana vivenciado pela cidade de Medellín, na Colômbia, desde os primeiros anos deste século, onde, após anos de intensos conflitos relacionados ao narcotráfico e facções paramilitares e de guerrilha, observou-se uma ação efetiva de gestão do território por parte dos órgãos oficiais, que culminou em uma melhoria significativa na qualidade de vida da população, fazendo com que a cidade, antes dominada pelo medo, chegasse a alcançar o posto de Cidade mais Inovadora do Mundo no ano de 2013 por um estudo realizado pelo The Urban Land Institute.

No presente trabalho, o objeto principal foi exatamente estudar as relações entre as políticas públicas adotadas e as modificações urbanas ocorridas como consequências, apoiando-se em pesquisa documental e também em relatos de quem vive ou vivenciou o contexto urbano dessa importante cidade sul-americana.

O método adotado para o estudo dos temas aqui abordados se baseou em pesquisas bibliográficas e em fundamentações documentais, em grande medida apresentando dados oficiais do município, a partir de estatísticas do Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE) e também da aliança privada denominada como “Medellín Cómo Vamos”. Soma-se a isso a análise de artigos científicos e periódicos sobre o tema.

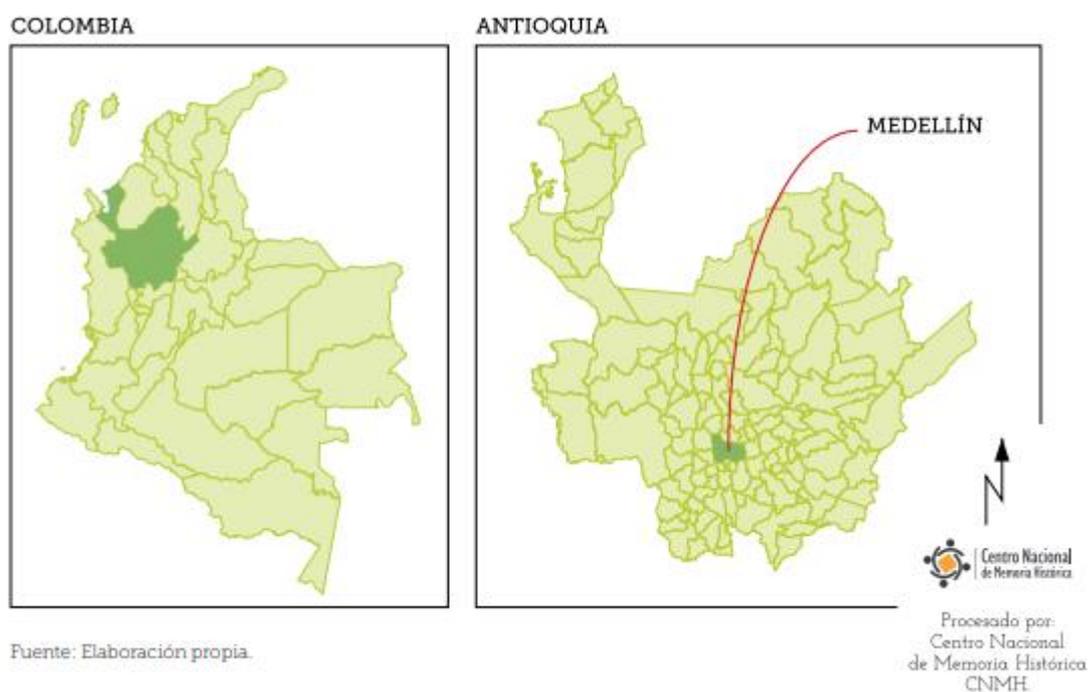
Porém, vale ressaltar que o presente trabalho não se fixará apenas nessa análise factual, aliado a isso, também serão apresentadas algumas experiências pessoais sobre a cidade, na medida em que tive a oportunidade de vivenciar a cidade por cerca de 2 meses, o que me proporcionou a admiração por todo o processo de mudança vivido ali por parte da população e me instigou a realizar um estudo mais aprofundado sobre tais transformações, fazendo com que seja possível contrastar, de maneira mais clara, o que é apresentado em artigos e documentos, com o que é realmente experimentado pela população medellinense.

## 1.1- A cidade de Medellín

Medellín se apresenta como sendo a segunda maior cidade em população e em importância política, administrativa e econômica da Colômbia. É a capital do Departamento de Antioquia, e desse modo, abriga os órgãos governamentais dessa região do país (Figura 1).

Com uma população de 2.427.129 habitantes (DANE, 2018), sendo 53% mulheres e 47% homens, se localiza no centro do chamado Valle de Aburrá, na Cordilheira Central dos Andes, e é cortada de sul a norte pelo rio Medellín, sendo este um importante elemento de sua paisagem urbana. Abrange uma área total de 375km<sup>2</sup>, tendo altitude média de 1479 m acima do nível do mar. A efeito de comparação, a cidade de Juiz de Fora possui uma área total de 1.435,749 km<sup>2</sup>, abrigando uma população de 573.285 habitantes (IBGE, 2020), demonstrando assim a elevada densidade demográfica existente na cidade antioqueña.

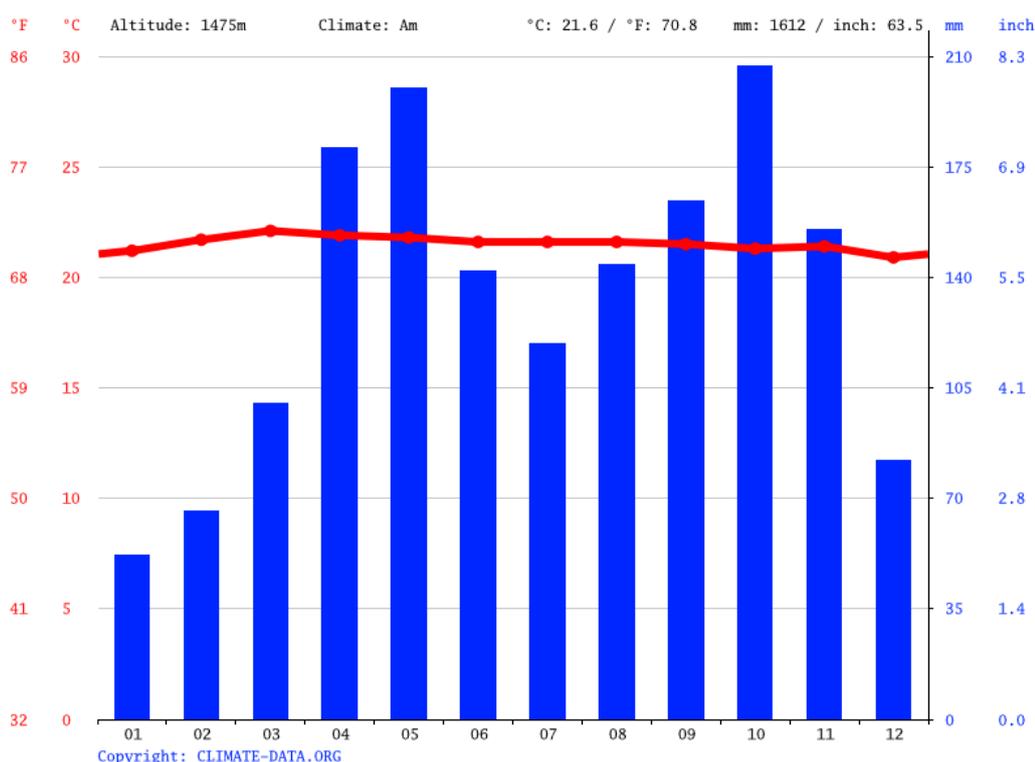
Figura 1 - Localização de Medellín na Colômbia e no Departamento de Antioquia:



Fonte: Centro Nacional de Memoria Histórica, 2017

Seu clima é classificado como Tropical de Monção “Am”, com temperaturas médias anuais de cerca de 24°C e precipitações ocorrendo durante todo o ano, sendo os meses de maio e outubro os mais chuvosos e janeiro e fevereiro se configurando como os mais secos (Gráfico 1)

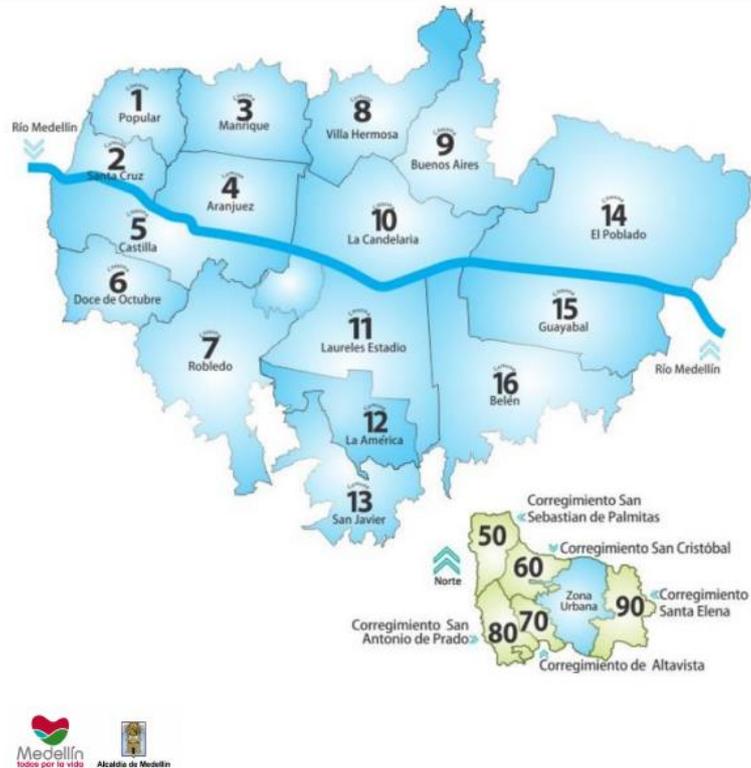
Gráfico 1 - Diagrama ombrotérmico de Medellín



Fonte: Climate-Data.ORG. Acessado em: 22/01/2021

No que tange à estrutura administrativa urbana, a cidade se divide em 6 zonas, que se dividem em 16 “comunas”, totalizando 249 bairros oficiais. No setor rural, está dividida em 5 “corregimientos” - que, fazendo um paralelo com a subdivisão geográfica das cidades brasileiras, seriam equivalentes aos distritos - como é possível observar pelo mapa da Figura 2.

Figura 2 – Composição administrativa da cidade de Medellín

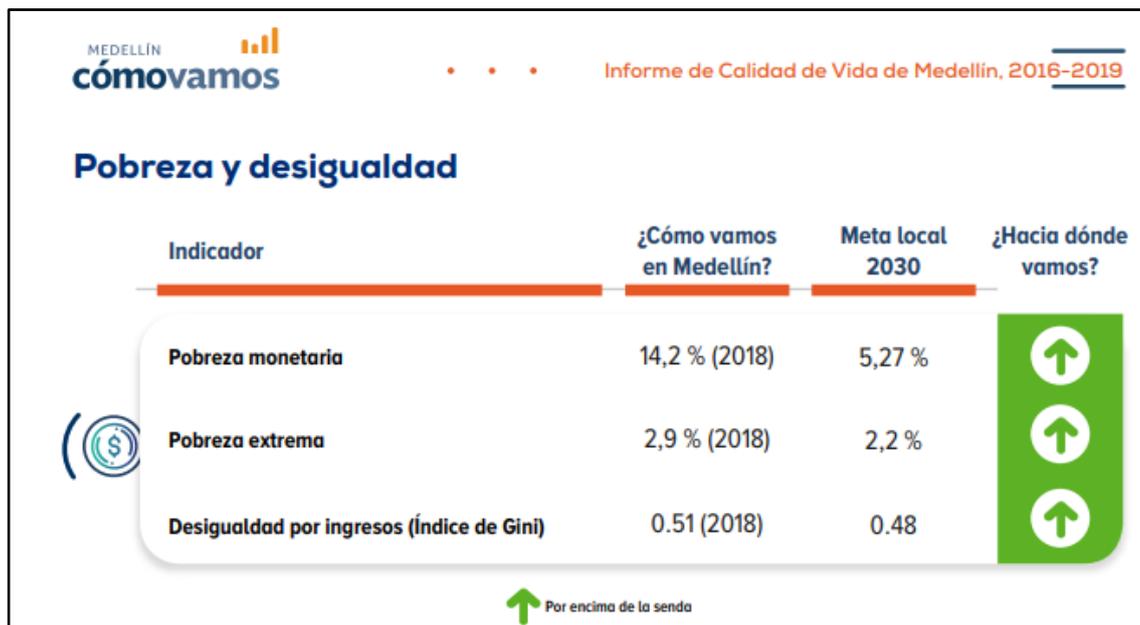


Fonte: Alcaldía de Medellín, 2017

A cidade tem papel de destaque nos setores financeiro, industrial, comercial e de serviços no país, tendo em vista o desenvolvimento de atividades principalmente nos setores têxteis, metalúrgicos, de telecomunicações, alimentício e de saúde.

As figuras 3, 4, 5 e 6 apresentam muitos dados e estatísticas relevantes da cidade, tendo como base o Informe de Calidad de Vida de Medellín 2016-2019:

Figura 3 – Pobreza e desigualdade em Medellín



Fonte: MEDELLÍN, CÓMOVAMOS, 2020.

Figura 4: Indicadores educacionais

MEDELLÍN **cómovamos** Informe de Calidad de Vida de Medellín, 2016-2019

Indicador	¿Cómo vamos en Medellín?	Meta local 2030	¿Hacia dónde vamos?
Cobertura programa Buen Comienzo	81,8%	90%	↑
Tasa de asistencia de bachilleres, de 16 a 28 años, a educación superior	44,1% (2018)	53,82%	→
Tasa de analfabetismo de personas de 15 años y más en Medellín A.M	2,2%	17	→
Niveles satisfactorio y avanzado en prueba de lenguaje en noveno grado	57% (2017)	75%	↑
Instituciones Educativas Oficiales que obtienen niveles de desempeño en pruebas Saber 11 de A+, A y B	62,1%	80%	↑
Cobertura neta en transición	73,4%	100%	↓
Cobertura neta en primaria	93,8%	100%	↓
Cobertura neta en secundaria	87,3%	100%	↓
Cobertura neta en media	49,6%	90%	↓
Cobertura bruta en media	69,1%	95%	↓
Niveles satisfactorio y avanzado en prueba de lenguaje en quinto grado	42% (2017)	70%	↓
Niveles satisfactorio y avanzado en prueba de matemáticas en quinto grado	23% (2017)	50%	↓
Niveles satisfactorio y avanzado en prueba de matemáticas en noveno grado	27% (2017)	60%	↓

Fonte: MEDELLÍN, CÓMOVAMOS, 2020.

Figura 5: índices de saúde em Medellín



Fonte: MEDELLÍN, CÓMOVAMOS, 2020.

Figura 6: Violência em Medellín

Indicador	¿Cómo vamos en Medellín?	Meta local 2030	¿Hacia dónde vamos?	
 Tasa de homicidios	23,8	10,3 por cien mil habitantes		
	Tasa de muertes violentas	47,7		29,7 por cien mil habitantes
 Número de víctimas de violencia intrafamiliar	5.506	4.659		
	Número de denuncias por hurto a personas	26.700		6.740
	Número de denuncias e hurtos de carros y motos	5.784		182

 Variación moderada    
  Dirección incorrecta

Fonte: MEDELLÍN, CÓMOVAMOS, 2020.

## **2 DO INVERNO À PRIMAVERA**

### **2.1- Breve histórico da violência em Medellín**

Desde meados dos anos 1960, a cidade de Medellín ficou marcada internacionalmente como um campo de guerra, onde forças paramilitares, de guerrilhas e do narcotráfico entravam em disputas por territórios, entre si e também com o próprio Estado.

É possível distinguir na história, 3 grandes períodos de violência na cidade. O primeiro deles entre 1965 e 1981; posteriormente um período entre 1982 e 1994; e, por fim, de 1995 até 2005.

- 1965 – 1981:

Com as exacerbadas taxas de crescimento urbano, uma grande parcela da população local começou a ocupar áreas periféricas da cidade, em terrenos que na grande maioria das vezes eram irregulares. Desse modo, o governo lançou mão de estratégias de organização da expansão urbana que não surtiram efeito, gerando áreas com baixíssimos controles territoriais, desprovidos de segurança, educação e saúde.

Soma-se a isso, a situação econômica vivenciada pelo país durante meados dos anos 1970, onde as taxas de desemprego eram altíssimas, e, em Medellín, superavam ainda mais a média nacional. Nesse contexto, diversos grupos armados começaram a se instalar nessas áreas de “vazio de poder”, exercendo certo controle e recrutando jovens que não possuíam praticamente nenhuma perspectiva de futuro em função do momento vivido pela economia local. Em consonância a isso, temos o início do processo do chamado “negócio das drogas” nas dinâmicas sociais e econômicas, que, em um momento de crise, se mostrava uma alternativa promissora e muito lucrativa.

E assim iniciou-se o processo de elevação das taxas de violência na cidade, onde, a partir de 1979, a região começou a se destacar negativamente como sendo a que apresentava os maiores índices de homicídios no país.

- 1982 – 1994:

O grande ápice do período de violência vivenciado na cidade se deu a partir do ano de 1982, quando houve uma explosão de diversos novos grupos armados, com ideologias políticas opostas e que muitas vezes se conflitavam entre si, gerando uma série de disputas dentro do território.

Soma-se a isso, o fortalecimento da figura de Pablo Emílio Escobar Gavéria, que viria a ser o chefe do chamado Cartel de Medellín, uma organização criminosa surgida neste período, sendo até hoje o cartel de drogas mais conhecido da história.

Tal organização se valeu das necessidades sociais da população, sendo, inicialmente, uma forma de resistência às elites, pregando a imagem de “Robin Hood” a Pablo Escobar e, ao mesmo tempo, causando um confronto entre os narcotraficantes contra o Estado e também as elites colombianas.

O cartel possuía diversas conexões e, com isso, uma grande capacidade de organização e também de destruição. Se valia da corrupção para cooptar principalmente policiais e alguns políticos para aumentar seu controle e garantir relativa segurança às suas operações (Medellín, 2017).

Foi também nesse período (entre 1982 e 1986) que o país enfrentou uma séria crise econômica, deixando o Estado à mercê do narcotráfico, que se expandia e cada vez mais adquiria papel de protagonista, seja economicamente, politicamente ou socialmente, entre a população. Os efeitos dessa recessão econômica foram sentidos principalmente entre a população jovem da cidade, já que à época Medellín contava com a maior porcentagem de jovens do sexo masculino do país (DANE, 1985). A taxa de desemprego entre essa parcela populacional chegou a 38% (DANE, 1980), gerando uma grande vulnerabilidade entre a juventude medellinense, que, por consequência, enxergava na atividade ilícita do narcotráfico uma perspectiva de melhora de vida.

Esse ingresso massivo de jovens aos trabalhos do Cartel, provocou uma situação onde o grupo tinha pleno controle da cidade, fato que pode ser observado na Tabela 1, com dados obtidos a partir do Departamento Administrativo Nacional de Estadística.

**Tabela 1 – Número de assassinatos por ano em Medellín**

<i>Ano</i>	<i>Número de Assassinatos</i>
<b>1983</b>	<b>869</b>
<b>1985</b>	<b>1.749</b>
<b>1988</b>	<b>3.603</b>
<b>1991</b>	<b>6.809</b>

Fonte: Giraldo (2008)

Diante desse aumento inacreditável nos números de assassinatos, que tornaram Medellín a cidade mais perigosa do mundo no ano de 1991, o governo colombiano se viu encurralado a aceitar ajuda do DEA e lançou mão da chamada “Guerra Sucia”, que acabou por ser uma ofensiva contra o Cartel, que em represália focou os seus esforços nos chamados assassinatos seletivos, promovendo cifras sem precedentes de mortes de políticos, jornalistas, juízes e, principalmente de policiais. Porém, em dezembro de 1993, após diversos anos de perseguição, forças colombianas e estadunidenses, conseguiram chegar até Pablo Escobar e, ao matá-lo, teve início um breve período de paz nas terras antioqueñas.

- 1995 - 2005:

A paz que parecia instaurada no território medellinense começou a se romper logo em 1995, com a adoção de novas estratégias de guerra dos grupos paramilitares, que se deram conta de que a guerrilha em zonas rurais já não era eficaz e então se mobilizaram para iniciar uma nova modalidade de guerrilha urbana. A exemplo, forças das Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) mudaram sua postura mais política e começaram a focar mais no militarismo, preparando exércitos que fossem capazes de enfrentar e derrotar as forças militares governamentais. Além disso, alguns grupos firmaram acordos e alianças com o Cartel de Cali após a morte de Pablo Escobar.

Soma-se a esse cenário, uma grave crise institucional existente no país neste período, quando ocorreram denúncias de que a campanha do presidente Ernesto Samper havia sido financiada pelos chefões de Cali. Nesse cenário, Medellín, que ainda estava em processo de superação dos terríveis efeitos gerados pelo cartel da cidade, possuía ainda uma

institucionalidade muito precária, que somada a instabilidade do governo central, possibilitou que todos os grupos do conflito armado nacional se fizessem presentes na cidade.

Dentro disso, a administração municipal tentou controlar a situação através de pactos de não agressão, na busca pela atenuação do conflito, o que gerou resultados a curto prazo, porém, a médio e longo prazo, isso já não se mostrava eficaz, uma vez que tal pacto não previa o desarmamento destes bandos. Dessa forma, os inúmeros grupos armados presentes no território disputavam intensamente o controle setorial dos territórios da cidade, principalmente em 5 comunas: Buenos Aires (9), Doce de Octubre (6), Robledo (7), San Javier (13) e Villa Hermosa (8) (Giraldo, 2008, p.102).

Em 1998 a crise institucional do país foi superada com a reeleição de Samper, porém, diante do enfraquecimento dos mercados do Oriente Médio, a Colômbia se viu novamente diante de uma grave crise econômica. Em Medellín, os efeitos dessa crise foram novamente sentidos de maneira mais acintosa entre a população mais jovem, que estavam cada vez mais pobres e vulneráveis e, conseqüentemente, acabariam formando um exército de reserva dos grupos paramilitares. Desse modo, o número de homicídios, que vinha em curva descendente desde 1991, voltou a subir entre 1998 e 2003 (Medellín, 2017, p.87)

Tabela 2 -Crescimento anual de homicídios em Medellín:

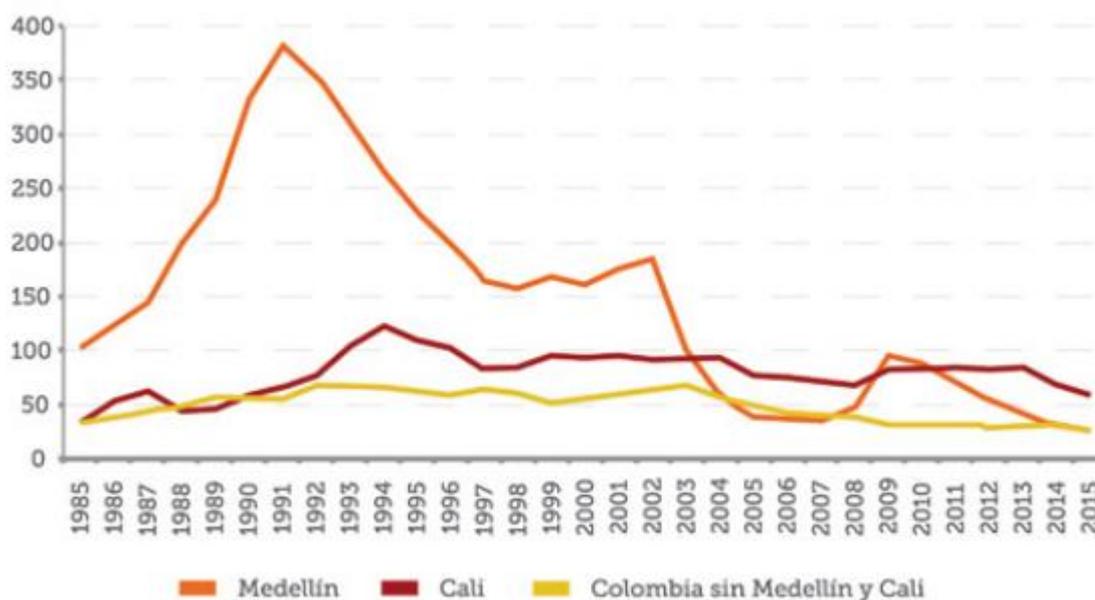
Ano	Taxa de crescimento anual de homicídios
1998	8%
2000	4,3%
2001	17,8%
2002	22,6%

Fonte: Giraldo (2008)

O ano de 2002 marcou uma reviravolta no conflito em todo o país, com a posse do novo presidente Álvaro Uribe, que, nas palavras do próprio, iniciou um mandato de “seguridad democrática”. Deu-se início então a diversas operações militares contra os guerrilheiros, sendo a maior delas a denominada Operação Orión, onde forças dos estados, da polícia e do exército se organizaram para a retomada das áreas antes controladas pelos grupos armados. Obviamente tal operação enfrentou uma resistência enorme por parte destes grupos, porém, ao seu final,

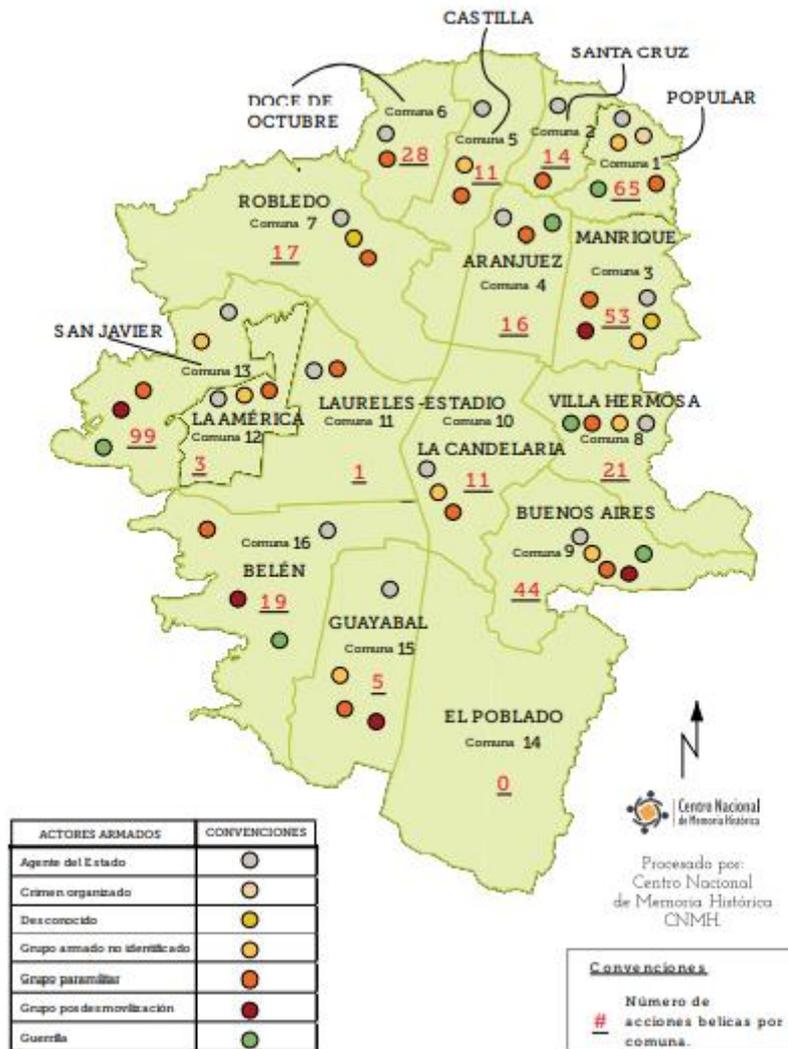
logrou a desmobilização desses grupos, iniciando finalmente no país, e por consequência em Medellín, um período de recuperação da paz social, fazendo com que, pela primeira vez, desde 1983, o número de homicídios na cidade baixasse da casa dos mil, MEDELLÍN, 2017, p.94), como pode ser visto na figura 7.

Figura 7 - Taxas de homicídio de Medellín, Cali e da Colômbia sem ambas:



Fonte: Centro Nacional de Memoria Histórica, 2017.

Figura 8 - Ações bélicas por comunas de Medellín entre 1980 – 2014



Fonte: Centro Nacional de Memoria Histórica, 2017.

## 2.2 – Intervenções urbanas e Gestão do Território no pós conflito

Após períodos de intensos conflitos políticos e principalmente sociais, relacionados sobretudo ao tráfico de drogas, a cidade de Medellín passou a adotar novas perspectivas para tentar deixar para trás todo seu histórico de violência. Uma transformação foi feita na administração pública, tomando duas novas perspectivas como ferramentas fundamentais de

transformação da cidade: educação pública e cultura. Ambas, anteriormente, recebiam cerca de 5% dos investimentos municipais, mas, a partir da adoção desse novo modelo administrativo, o total investido nessas duas áreas aumentou em cerca de 30 a 40%, numa decisão, que com o passar dos anos, se mostrou eficiente e acertada.

Deu-se início então aos chamados *Proyectos Urbanos Integrales*, que enfatizava maior necessidade de intervenção nas zonas mais pobres da cidade, porém, essa intervenção não seria feita única e exclusivamente de maneira armada, uma vez que, segundo Melguizo (2011) “o oposto da insegurança não é a segurança, o oposto da insegurança é a convivência”. Dessa forma, adotou-se um projeto coletivo de cidade, visando uma maior integração e convivência entre os cidadãos medellinenses, uma forma de construção coletiva, que contava com a participação de diversos agentes da sociedade: grupos de empresários, jovens, organizações comunitárias, coletivos de mulheres, de meio ambiente, dentre outros grupos, realçando a ideia de que para a construção de uma sociedade mais harmônica era necessária essa convivência e diálogo entre os diversos grupos existentes na sociedade, afim de se construir projetos sociais, urbanos, educativos e culturais que pudessem explorar e desenvolver o melhor que a cidade tinha para oferecer. Todo esse novo modelo de convivência com a sociedade, tinha o intuito de estreitar os laços entre a política e a sociedade, com o lema “*Confianza ciudadana en la administración pública*”, convertendo os aparatos públicos em garantia de igualdade e qualidade.

Para a concretização desses novos objetivos, foram adotados sete aspectos fundamentais, segundo Melguizo (2011):

1. A busca de novas respostas e leituras para os problemas de sempre:

Utilização da convivência para a resolução de grande parte dos problemas de insegurança; melhorias na mobilidade urbana; políticas públicas de transparência, baseadas no controle social, que busquem diminuir o “respaldo social” para com a corrupção;

2. Participação comunitária como essência, não ferramenta:

Criação de grupos de controle social, peças-chaves nesse processo de transformação, fazendo com que os cidadãos não apenas disfrutem do público, mas que também sejam vigilantes e busquem a conservação dos mesmos;

3. Articulação e integralidade:

Elaboração dos já citados *Proyectos Urbanos Integrados*, com o objetivo de se intervir cada vez mais nos lugares mais “duros” do território. Na, como denominada por Melguizo

(2011), “orgia institucional”, onde todos devem trabalhar para que se chegue a objetivos comuns;

4. Arquitetura e engenharia social desenhadas e construídas de forma simultânea à arquitetura e engenharia física:

De acordo com Echeverri (2012), “a construção por si só não muda muito. Esses projetos fazem parte de um programa mais amplo de inclusão e educação.” Ou seja, as novas obras e construções devem ser pensadas e executadas não somente com uma visão estética, mas sim como parte de um projeto que busca algo a mais, que possa proporcionar benefícios aos cidadãos;

5. Alianças público privadas com empresários, universidades e sociedade:

Buscando tornar a cidade cada vez mais competitiva e atraente a novos investimentos;

6. Transparência na relação com a comunidade, com a informação e com o manejo do dinheiro público:

Todos devem ter o direito à “conta” e à informação sobre o que é feito com o dinheiro público, “los dineros públicos son sagrados”. Esse ponto em específico, tornou Medellín, que antes era considerada a capital mais corrupta do país, no quarto município no índice de Governo Aberto entre 1.101 cidades colombianas, sendo a mais transparente entre as capitais departamentais da Colômbia (Informe de la Procuraduría General de la Nación, 2018);

7. Dignidade e qualidade de todo o público:

Busca por sempre oferecer os melhores equipamentos públicos, as melhores obras, tendo sempre a melhor qualidade, especialmente nos bairros mais pobres.

Baseado na prática do Desenvolvimento Sustentável, que engloba as dimensões sociais, ambientais e econômicas, implementou-se em Medellín, tendo como inspiração os objetivos de desenvolvimento do Milênio, 2015 um modelo em que se soma a esses 3 pilares uma nova dimensão, a cultura.

“O desenvolvimento humano só pode ser efetivo se assume uma consideração explícita da cultura e seus fatores como a memória, a criatividade, a diversidade e o conhecimento.” (Cultura: Ações, 2015).

Sendo assim, a cultura tornou-se a protagonista das mudanças sociais e urbanas em Medellín, um aspecto chave para a construção de igualdade, inclusão e convivência na cidade, gerando assim uma nova sociedade, uma nova cidadania, onde, para Melguizo (2011), o

empreendimento coletivo, partindo de todos os cenários e territórios, permitiria a construção de novos valores, que tornam possível o enfrentamento com a própria história, passada e recente, fazendo com que o êxito seja conquistado.

Talvez a maior marca desse novo processo pelo qual a cidade vem passando nos últimos anos seja os chamados “Plan de Desarrollo Cultural de Medellín”, um plano desenvolvido com participação cidadã, como uma tarefa de cidadania, que é baseado nos seguintes critérios:

1. Cultura como um direito e fator de inclusão e igualdade:

Para que todos os cidadãos tenham direito e a oportunidade de acesso aos melhores serviços culturais possíveis;

2. Cultura para a convivência:

Remetendo novamente à ideia de que a convivência é a melhor maneira de enfrentamento a violência. Essa convivência se dá através de programações culturais, que evidenciam a memória, a diversidade e riqueza cultural, fazendo com que as pessoas consigam enxergar a realidade do outro.

Essa nova política cultural deve apresentar como resultados uma nova cidadania, gerando novos cidadãos que sejam conscientes de seus direitos e deveres na sociedade, uma vez que a transformação de cada lugar passa, primeiramente, pela transformação das pessoas.

De 2004 a 2015, entre 3% e 5% do orçamento municipal foi diretamente aplicado na cultura, fazendo com que os novos equipamentos culturais se tornassem símbolos internos e externos de Medellín, fator de grande orgulho para a população;

3. Cultura como objeto permanente de reflexão e opinião:

O fator cultural deve ser tratado como direito e não como mercadoria, dessa forma, o Estado deve garantir as condições para o exercício pleno dos direitos culturais, tendo como enfoque a interculturalidade territorial, preservando os aspectos identitários de cada lugar; e os direitos humanos, reconhecendo a existência de desigualdades (econômicas, sociais, culturais e políticas) em razão de diversos fatores, como gênero, idade, etnia, dentre outros, buscando garantir aos grupos tradicionalmente discriminados o reconhecimento de suas necessidades práticas e interesses estratégicos.

Um espaço público sem conteúdo, nada mais é do que apenas um espaço físico, e, em Medellín, esse espaço físico carrega consigo uma memória de horror e dor para grande parte da população. Dessa forma, na cidade, os espaços públicos foram preenchidos com animação

urbana, programações esportivas, recreativas e culturais, transformando esse espaço físico, repleto de recordações ruins, em um espaço público de encontro, de cidadania e de convivência.

Medellín foi uma cidade muito fragmentada em todos os aspectos, e essas diversas diferenças entre zonas foram um fator fundamental para os problemas pelos quais a cidade passou durante anos, gerando as chamadas Fronteiras invisíveis. Obviamente esse problema não foi totalmente erradicado do mapa da cidade, pois ainda hoje existem zonas de “cidade invisível” para partes da população. Cabe ao governo, com o apoio da população a busca para que esse problema seja totalmente solucionado, buscando um planejamento que coloque a cultura de uma maneira focada no território, o que permitirá uma melhor compreensão dos entornos, das condições de vida e da memória da população, causando uma ressignificação do espaço, que pode contribuir, e muito, para a extinção plena desse problema tão grave.

### 2.2.1 – Cultura em Medellín

Na cidade, trata-se a cultura como sendo algo que supera as definições clássicas da mesma, tais como as artes, os costumes e tradições. A ideia é de que a cultura seja um potencial fomentador de valores, de criatividade, de coesão social e de busca pela paz, ou seja, uma prática de construção de convivência. Porém, essa busca esbarra em um grande desafio, o de fazer com que os processos culturais sirvam para o surgimento de sujeitos, de modo que, esses sujeitos sejam pessoas dispostas a desenvolver projetos culturais e de transformação social por si só, transformando suas realidades individuais ou coletivas). Segundo o Plan de Desarrollo Cultural de Medellín, de 2011, isso implica criar dispositivos para se pensar de maneira crítica como sociedade e como setor, construir condições e subjetividades inclusivas, e colocar em jogo os diversos relatos do social e os diversos setores sociais.

Em Medellín, o Plan de Desarrollo foi um grande gerador de oportunidades para que os cidadãos pudessem refletir sobre seu papel na construção de melhores entornos e como dirigir esforços coletivos na defesa e promoção da vida, dignidade, liberdade e autonomia, buscando saídas pacíficas às muitas situações controversas existentes na cidade.

Toma-se a cabo a ideia de que o público deve ser o denominador comum que iguale a sociedade logo em seu ponto de partida. O que ocorreu em toda a Colômbia foi justamente o contrário. Em Medellín, cidade antes classificada como a de maior índice de corrupção no país,

conseguir transformar o público em um exemplo positivo foi uma grande conquista e um dos pontos-chaves nessa transformação pela qual a cidade vem passando nos últimos anos. A cultura passou a ser parte integral do planejamento da cidade e esse mesmo planejamento aborda agora uma perspectiva cultural, entendendo a cultura como um fator estruturante e prioritário na ordem social, fazendo com que os equipamentos culturais se convertessem em novas referências no urbano, sendo motivo de muito orgulho por parte da população.

Existe o lema de que não é possível pensar o pós-conflito colombiano (e medellinense) sem que seja feito um grande exercício de memória, então, busca-se que essa memória seja uma ajuda à reconfiguração do patrimônio cultural, ou seja, é dizer que patrimônio cultural não é tudo o que temos, mas sim tudo o que construímos, pois o que temos são heranças, essas que muitas vezes não nos remetem a momentos bons como sociedade, desta forma, é dever de todos os cidadãos converter essas marcas e heranças de momentos ruins em patrimônios que suscitem coisas boas.

Um bom exemplo dessa transformação de heranças em patrimônio é o atual Museo Casa de La Memoria, um espaço físico, que guarda informações acerca de todos os períodos de violência vividos na cidade, ou, nas palavras presentes no próprio site do museu (2021): “Somos un espacio en el corazón de la ciudad donde las memorias del conflicto armado que vive el país tienen un lugar físico y simbólico”; mas que se converte também em um ponto de encontro, de diálogo, reflexão de propostas e construção de objetivos comuns. Dessa forma, torna-se um patrimônio cultural, um lugar para estar, compartilhar e gerar.

Medellín então se propôs a não combater violência com violência e sim com projetos que visavam construir um capital humano e social, de formar capacidade instalada, de promover projetos de intervenções sociais em bairros mais pobres, acarretando num fortalecimento da sociedade civil organizada perante os problemas cotidianos. Esse passado de dura violência, gerou o resultado positivo de disposição e atitude coletiva em buscar resoluções pacíficas, criando projetos sociais que realmente funcionem, pensando sempre em fórmulas de ações preventivas e na promoção de valores e estilos de vida saudáveis.

El reto inmenso, y es un reto básicamente cultural, es construir una sociedad que escuche, que interprete, que interpele y se deje interpelar, que sea respetuosa de la diversidad y que logre ver en esa diversidad una riqueza y no un peligro permanente (MELGUIZO, 2015, p.163).

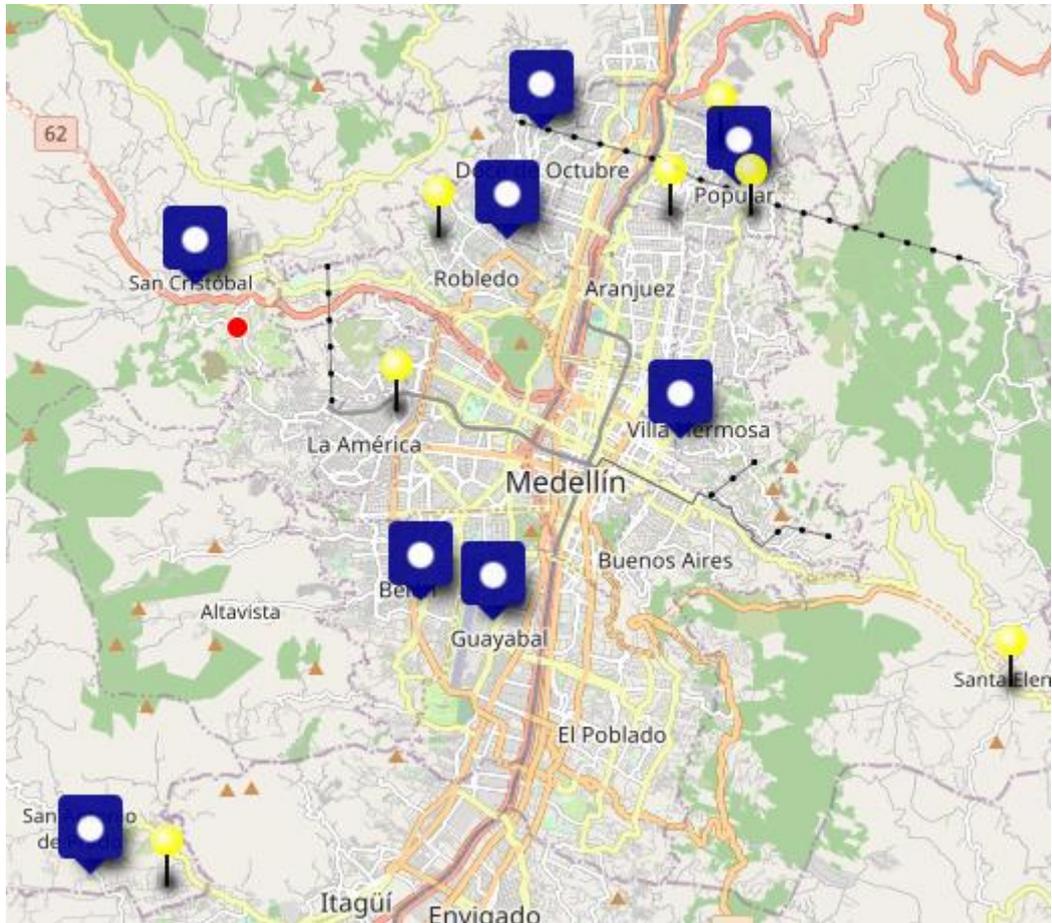
### **2.3- O papel dos Parques Biblioteca**

Desde o início do combate efetivo contra os efeitos gerados por anos de conflitos internos, Medellín se deparou com dois principais problemas: a desigualdade social e a violência arraigada, fruto das ações de narcotraficantes, paramilitares e das guerrilhas, num contexto que foi exclusivo até mesmo na Colômbia. Dessa forma, em busca de soluções para essas questões principais, o chamado Modelo Medellín, definiu duas áreas estratégicas de intervenção social nas administrações municipais de 2004 a 2011: os programas Medellín, la más educada e o chamado Urbanismo Social. Ambos contando com aportes financeiros fundamentais da Empresa Pública de Medellín (EPM), um grupo empresarial, controlado pela Alcaldía de Medellín, responsável pelo fornecimento de serviços como água, luz e esgoto na cidade.

O primeiro deles, Medellín, la Más Educada, foi a principal estratégia de política pública educacional durante os anos de 2004 a 2007, lançando mão de programas como “Buen Comienzo; Nadie por Fuera; La Escuela Busca al Niño; Colégios de Calidad; Instituto Tecnológico Metropolitano; Camino a la Educación Superior, dentre outros (Alcaldía de Medellín; BID, 2009). E abriu caminho para uma maior inserção de população jovem às escolas.

Paralelamente a esse processo, deu-se início também ao denominado Urbanismo Social, um projeto que não surgiu embasado em diversos textos e publicações, muito menos como uma corrente de pensamento, mas sim um projeto pensado exclusivamente para a necessidade de ressignificação do espaço urbano de Medellín, em função da dívida histórica do Estado para com aquela população. Tal projeto, tinha como foco principal processos intervencionistas, principalmente nas localidades mais pobres, buscando promover uma equidade territorial a partir da atuação do Estado nessas áreas de maior vulnerabilidade. Segundo o Concejo de Medellín (2008) o Urbanismo Social “Ha propiciado en Medellín la inclusión de amplias zonas de la ciudad hasta ahora marginadas del desarrollo y há dignificado los espacios que habitan los más pobres”. E dentro do contexto dessas duas ações governamentais efetivas, surgem nas áreas mais vulneráveis de Medellín, como pode ser visto no mapa da figura 9, espaços como os chamados Parques Biblioteca.

Figura 9: Localização dos Parques Biblioteca em Medellín.



Fonte: OpenStreetMap (2021)

### 2.3.1 – Os Parques Biblioteca

Inserido entre estes dois programas, principalmente no Urbanismo Social, estão os chamados Parques Biblioteca, instituições que se auto definem como

Un centro de desarrollo cultural, que trasciende el concepto tradicional de la Biblioteca, desde donde se fortalecen los vínculos sociales a través de un abanico de servicios que aportan el acceso de oportunidades culturales para incidir en la transformación de entornos y de ciudadanos que respetan, valoran y protegen la vida (Bibliotecas Medellín, 2020)

De modo que se tornaram a principal estratégia de fomento à cultura, recreação, educação, formação e apoio às comunidades menos favorecidas (Alcaldía de Medellín, Parques Biblioteca, p.252).

Inicialmente, com o pretexto de atuação mais incisiva em áreas de maior vulnerabilidade, como pode ser visto na Tabela 3, que demonstra aspectos sociodemográficos das áreas onde foram inaugurados os primeiros parques.

<b>Parque biblioteca</b>	<b>Comuna</b>	<b>Habitantes</b>	<b>Nº de barris</b>	<b>Densidad hab./hect.</b>	<b>IDH</b>
España	Popular (1)	1.268.877	12	349	0,767
León de Greiff	Villa Hermosa (8)	134.235	18	184	0,753
Tomás Carrasquilla	Robledo (7)	163.558	22	170	0,790
San Javier	San Javier (13)	133.918	19	192	0,848
Belén	Belén (16)	193.343	21	180	0,804

Tabela 3 – dados sociodemográficos das localidades dos primeiros Parques Bibliotecas de Medellín.

Fonte: Peña Gallego (2011)

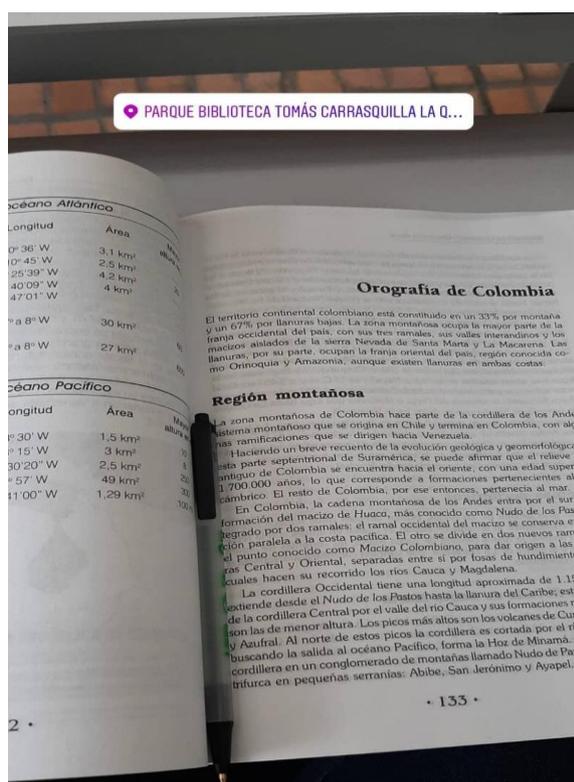
Os Parques Biblioteca (PB) possuem como objetivo principal o melhoramento da qualidade de vida da população através de três eixos fundamentais, o educativo, o cultural e o social. No eixo educativo, buscam fazer com que os cidadãos possuam maior acesso ao conhecimento através dos recursos e tecnologias oferecidos. Já no que diz respeito à cultura, os PB propiciam à comunidade o acesso gratuito a aparelhos culturais, bem como a oportunidade em criar, produzir e reproduzir produtos culturais. No que tange ao aspecto social, ali, a população se vê como sendo a protagonista dos processos constitutivos do tecido social, fator esse que promove a inclusão, o diálogo e a convivência. Nas seguintes imagens podemos ver um pouco sobre como esses três eixos são praticados:

Figura 10: Comunidade participando do cultivo de plantas no Parque Biblioteca Tomas Carrasquilla – La Quintana.



Fonte: Acervo do autor, Medellín, 2020

Figura 11: Exemplo de uma das obras disponíveis no acervo do Parque Biblioteca Tomas Carrasquilla – La Quintana.



Fonte: Acervo do autor, Medellín, 2020

Dessa forma, os Parques Biblioteca almejam uma melhora nas condições de vida das comunidades onde se localizam, através dessa ampliação dos espaços para o desenvolvimento cultural, para a convivência, proporcionando um maior acesso à informação e a educação cidadã.

Todas as unidades existentes fazem parte de uma política pública de desenvolvimento que tem continuidade mesmo entre diferentes gestões municipais, fator esse que é de suma importância para o sucesso obtido com o projeto, uma vez que eles nasceram como uma grande estratégia municipal de desenvolvimento cultural e social, que sempre apostou na integração, participação e empoderamento das comunidades para com os espaços públicos, sempre buscando deixar para trás os pesadelos vividos no passado.

Quanto a isso, vale ressaltar que as localidades escolhidas para as construções dos PB, são dotadas de significados, na medida em que, são elegidas áreas marcadas anteriormente pelo terror causado pelos diversos conflitos pelos quais a cidade havia passado durante os anos, ou seja, é a prática da ressignificação dos espaços já citada anteriormente, onde um lugar, que antes carregava consigo marcas de sangue e violência, hoje torna-se um ponto de encontro, de educação e convivência, um verdadeiro patrimônio cultural. Além do mais, nota-se que todos

os Parques Biblioteca possuem uma arquitetura diferenciada, por vezes até mesmo inovadora, o que se dá em função dessa intenção em transformar urbanisticamente o território, fazendo com que as comunidades sintam orgulho dessa nova construção e de seu novo significado. A exemplo, temos o primeiro Parque Biblioteca, o España (Figura 12).

Figura 12: Parque Biblioteca España e comunidade ao redor



Fonte: Prancha de Arquitecto, 2017.

Cabe ressaltar que a importância dos Parques Biblioteca não fica restrita exclusivamente a atuação dentro da comunidade, esses espaços tornaram-se pontos chaves para a administração pública de Medellín, pois neles ocorrem encontros e trabalhos articulados entre a população, e a partir dessas dinâmicas é possível gerar uma cidadania mais participativa inclusive em assuntos de interesse político. Lembrando que todo o processo de gestão e reconstrução da cidade, foi baseado na participação popular. A figura 13, a seguir, ilustra a influência dos Parques Biblioteca dentro de determinadas regiões:

Figura 13: SISTEMA DE BIBLIOTECAS PUBLICAS DE MEDELLÍN. Bibliotecas Medellín, 2021. Parques Biblioteca



## **3 MAIS QUE UM METRÔ**

### **3.1- História do Metro Medellín**

Desde muito antes do início dos Proyectos Urbanos Integrales (PUI), a infraestrutura de mobilidade urbana de Medellín já era foco das administrações da cidade. Com o início desse novo modelo de gestão do território a partir do início dos anos 2000, os PUI's e o Urbanismo Social acabaram agregando a mobilidade urbana como sendo também uma área de atuação dos mesmos, melhorando as infraestruturas já existentes e elaborando novas ideias visando a melhor circulação de pessoas dentro da cidade, uma vez que, para que se alcançasse a tão sonhada equidade e o desenvolvimento integral do território, a mobilidade urbana era fator determinante.

Porém, o início da mudança no sistema de transporte em terras medellinenses se deu muito antes do século XXI. Já em 1979, o primeiro ato para a construção do metrô foi concretizado, a criação da chamada Empresa de Transporte Masivo del Valle de Aburrá (ETMVA), uma empresa dividida igualmente entre a Alcaldía de Medellín e o governo do Departamento de Antioquia e que seria a responsável por obter recursos, construir e controlar o metrô da região.

Com obras iniciadas em 1985, o início das operações do Metro Medellín deu-se no dia 30 de novembro de 1995, com a chamada Línea A. Após todos os anos turbulentos e repletos de conflitos pelos quais toda a população medellinense passou, ter em funcionamento, no seu território, o primeiro, e até esta data único, metrô do país, o transformou em um símbolo de resiliência e de superação de todas as dificuldades. Com o advento dessa nova modalidade de transporte, houve uma grande transformação urbana na cidade, o metrô gerou uma ruptura na barreira social existente, conectando a parte sul da cidade (mais desenvolvida) com o norte, mais pobre.

Desde então o sistema metroviário se expandiu na cidade, atualmente a inaugural Línea A possui 25,8 km de extensão, contando com 21 estações desde Níquia até La Estrella. Hoje existe ainda a chamada Línea B, inaugurada já em 1996, e que percorre atualmente 5,5 km, com 7 estações entre San Antonio e San Javier (Metro Medellín, 2020), dispondo de excelentes infraestruturas, como é possível ser observado nas imagens a seguir:

Figura 14: Metrô Medellín



Fonte: Omar Portela, 2021

Figura15: Estação de Metrô Medellín



Fonte: Acervo do autor, 2020

A partir da implementação das linhas de metrô, já com a atuação dos PUI's e do Urbanismo Social, outros sistemas de mobilidade urbana começaram a ser desenvolvidos, o mais notório deles, o Metrocable (Figura 16), implementado em agosto de 2004, que foi o primeiro sistema de cabos aéreos do mundo a ser utilizado para o transporte massivo urbano, na medida em que já existiam sistemas do mesmo tipo, mas que eram utilizados exclusivamente para efeitos turísticos, a exemplo, em estações de ski.

Figura 16: Metrocable Medellín



Fonte: TripAdvisor, 2018

Sua maior contribuição para Medellín foi a atuação nas cotas de maior altimetria da cidade, conectando essas áreas mais elevadas à chamada “cidade formal”, preservando e respeitando as características físicas e sociais destas regiões. Além disso, é um sistema integrado ao metrô, onde conexões podem ser feitas entre ambos.

Esse novo sistema deu tão certo, que foi exportado para diversas outras cidades da América Latina, como exemplo, o Rio de Janeiro.

Atualmente possui cerca de 10,7 de extensão, com 13 estações, subdivididas em quatro linhas (K, J, L, H) (Metro Medellín, 2020).

Outro sistema desenvolvido posteriormente ao início das operações do metrô foi o chamado Metroplus (Figuras 17 e 18), inaugurado em dezembro de 2011 (Línea 1) com o objetivo de contribuir para a mobilidade inteligente e sustentável do território (Metroplus, 2020). Trata-se de um sistema de ônibus de trânsito rápido, que atravessa a cidade do oriente ao ocidente, sendo totalmente integrado ao metrô.

Figura 17: interior do Metroplus



Fonte: acervo do autor, 2020

Figura 18: Estação Plaza Mayor de Metroplus



Fonte: O mensageiro, 2017.

Atualmente o sistema de metroplus possui duas linhas, somando 26km de extensão, que possuem 34 estações e totalizam uma frota de 72 ônibus.

Por fim, o mais novo sistema utilizado pela Empresa Metro, a Tranvía (Figura 19) que teve suas operações iniciadas em março de 2016, com a Línea T-A, e consiste em um meio de transporte ferroviário, urbano e elétrico, que percorre 4,3km e possui 9 estações na zona oriental da cidade (Metro Medellín, 2020).

Figura 19: Tranvía de Medellín



Fonte: Omar Portela, 2020

Desde sua implementação vem contribuindo muito para a redução dos congestionamentos motorizados em sua área de atuação e existem projetos para ampliação de sua extensão.

Cabe ressaltar que todas essas linhas são integradas, permitindo o transbordo de passageiros entre elas, como é possível visualizar no mapa apresentado na Figura 20.

Figura 20: Mapa esquemático das linhas que constituem o Sistema Metro de Medellín



Fonte: Metro Medellín, 2021.

Além do mais, desde 2007 vigora a chamada Tarjeta Cívica (Figura 21), um cartão utilizado como método de pagamento e que desde 2018, com a integração tarifária, passou a ser utilizada em todas as rotas integradas do Valle del Aburrá.

Figura 21: Tarjeta Cívica



Fonte: Acervo do autor, 2022

Para além da integração e da melhor qualidade e rapidez no transporte urbano, o sistema metro de Medellín veio a reboque reduzindo os números de acidentes fatais no trânsito e

também contribuiu para uma significativa redução do aumento no número de acidentes, como se pode observar nos gráficos 2 e 3.

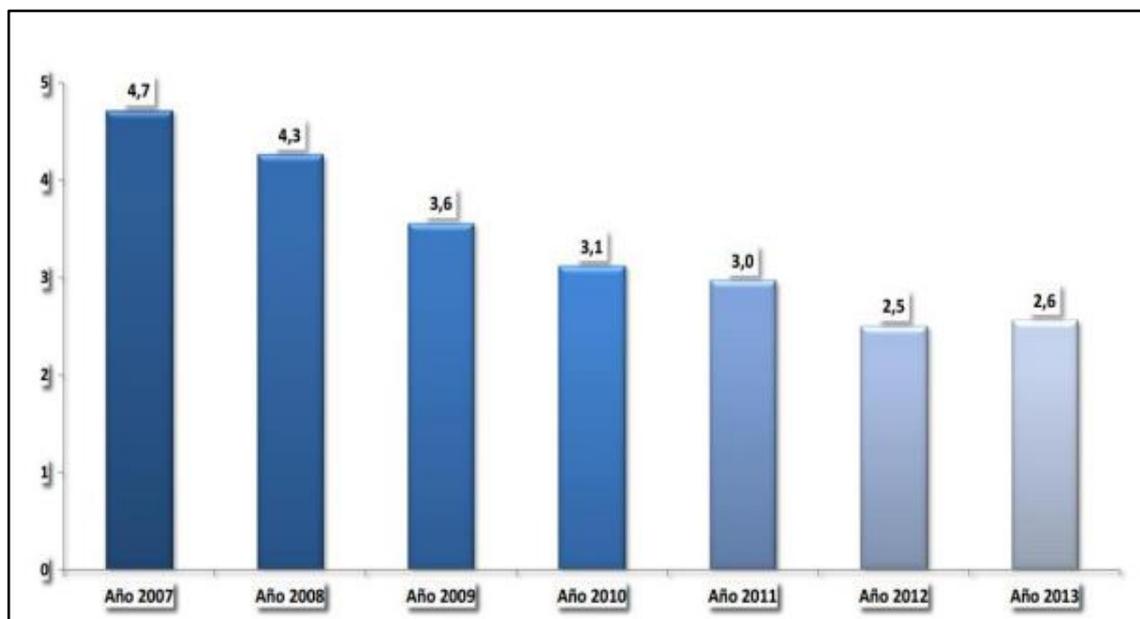


Gráfico 2: Taxa de mortalidade por cada 10.000 veículos. Fonte: Analisis del transporte público em una economia inteligente: Estudio de caso Lima y Medellín. Bogotá, 2015.

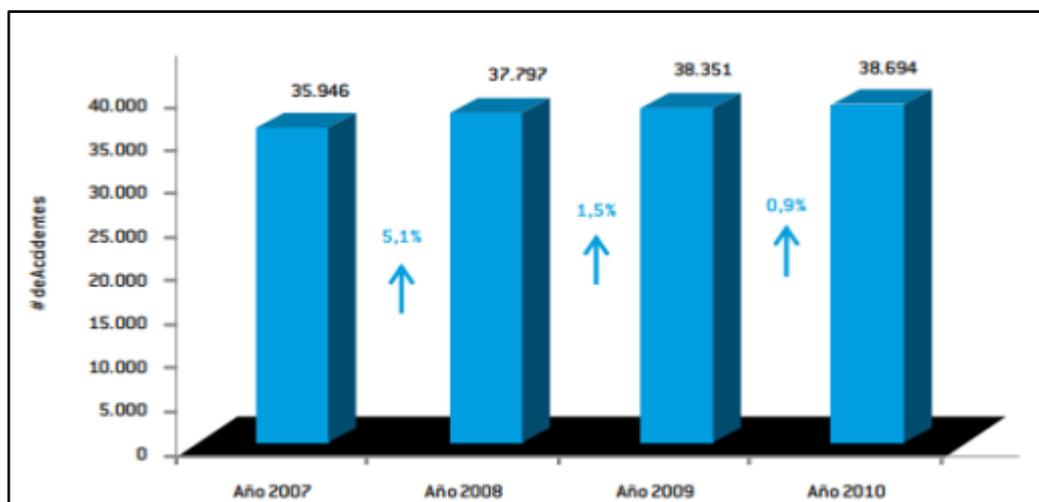


Gráfico 3: Total de acidentes de trânsito 2007 – 2010. Fonte: Analisis del transporte público em una economia inteligente: Estudio de caso Lima y Medellín. Bogotá, 2015.

Dessa forma, observa-se que desde a sua implementação o sistema metro vem contribuindo de diversas maneiras para com a sociedade medellinense, podendo-se dizer até mesmo que foi um ponto de mudança não só no quesito mobilidade, mas também na saúde pública do município.

### 3.2- Cultura Metro

Desde 1988, sete anos antes do início das operações do metrô em Medellín, a Empresa Metro lançou mão de uma campanha denominada Cultura Metro. Nos anos iniciais, seu enfoque foi direcionado a explicar os inconvenientes causados pelas obras para a população. Posteriormente, transformou-se em um modelo de construção coletiva de relações, buscando, a partir de campanhas pedagógicas, gerar sentimentos de pertencimento, onde as pessoas devessem seguir determinadas normas para a preservação do sistema recém inaugurado.

Trata-se de um modelo de gestão social, assim como outros aspectos abordados neste artigo, que fomenta uma cultura cidadã, através de práticas educativas e culturais, incentivando o comportamento harmônico entre os usuários. De certo modo, tais preceitos acabam por refletir as atitudes dos cidadãos medellinenses até mesmo fora dos vagões e estações do metrô, colaborando, assim como diversos outros programas citados, para uma maior integração e convivência entre os moradores da cidade.

Uma pesquisa realizada em 2015, evidencia bem os impactos da Cultura Metro perante a população local, como pode ser visto nos gráficos “4, 5, 6, 7 e 8” a seguir:

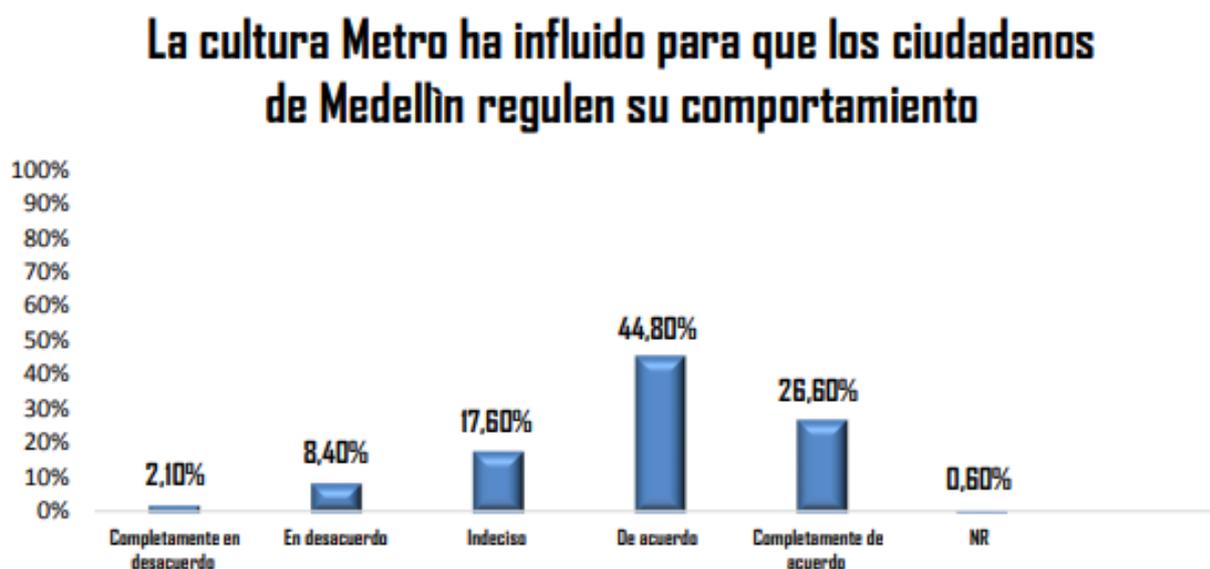


Gráfico 4: regulação de comportamento dos usuários no metro. Fonte: Encuesta para trabajo de investigación “Estudio de percepción de los usuarios del sistema de transporte masivo de la ciudad de Medellín acerca de la cultura metro”. Medellín, 2015

## El viajar en el metro de Medellín es un desplazamiento agradable

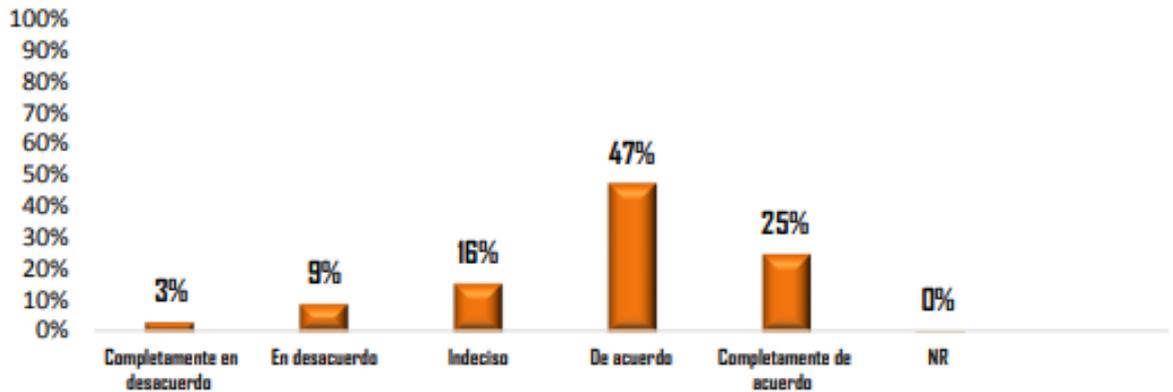


Gráfico 5: satisfacción nas viagens do metro de Medellín. Fonte: Encuesta para trabajo de investigación “Estudio de percepción de los usuarios del sistema de transporte masivo de la ciudad de Medellín acerca de la cultura metro”. Medellín, 2015

## Los mensajes que se emiten a través del altavoz del Metro permiten que los usuarios tengan mayor comprensión de las normas que deben seguir al hacer uso de este sistema

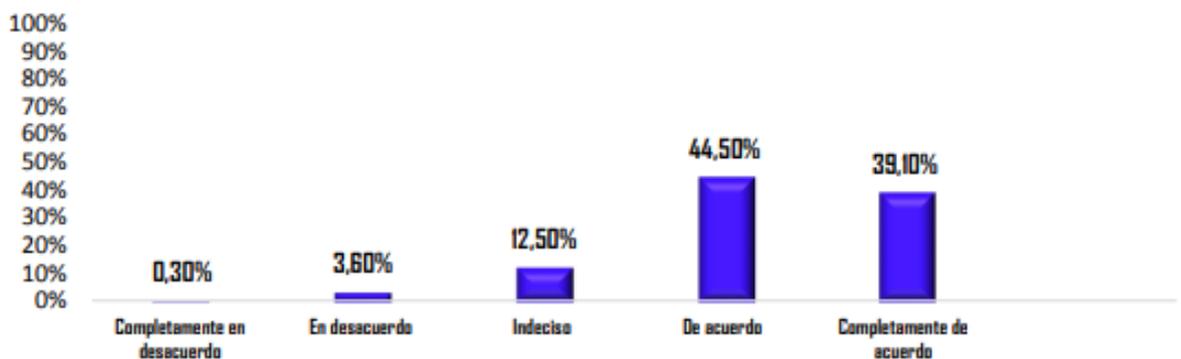


Gráfico 6: compreensão das normas através das mensagens. Fonte: Encuesta para trabajo de investigación “Estudio de percepción de los usuarios del sistema de transporte masivo de la ciudad de Medellín acerca de la cultura metro”. Medellín, 2015

## Los usuarios del Metro respetan las normas que existen en sus diferentes estaciones

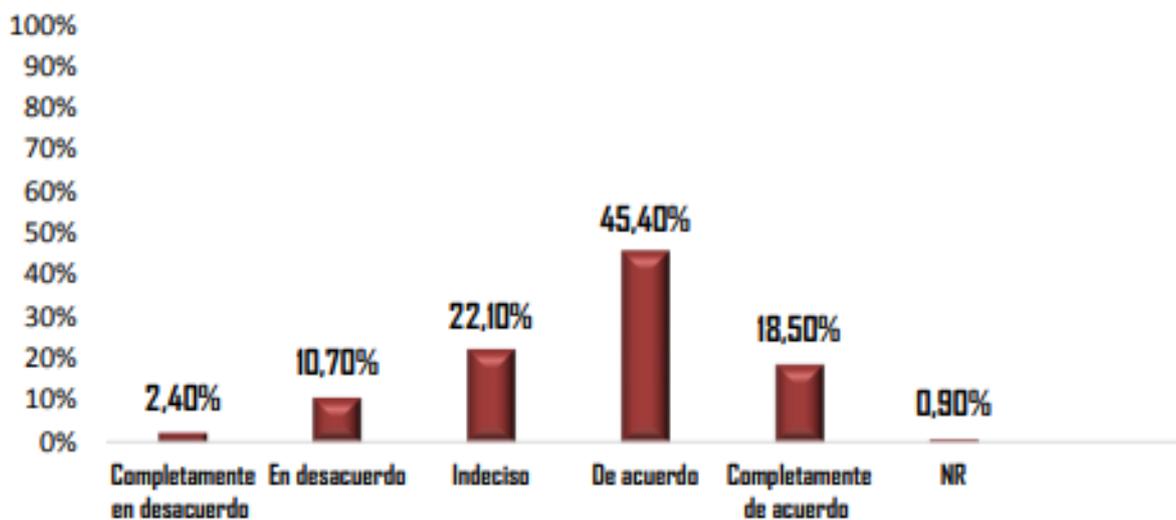


Gráfico 7: Respeito às normas do metrô. Fonte: Encuesta para trabajo de investigación “Estudio de percepción de los usuarios del sistema de transporte masivo de la ciudad de Medellín acerca de la cultura metro”. Medellín, 2015

## Los usuarios del metro se sienten seguros cuando hacen uso de este sistema de transporte

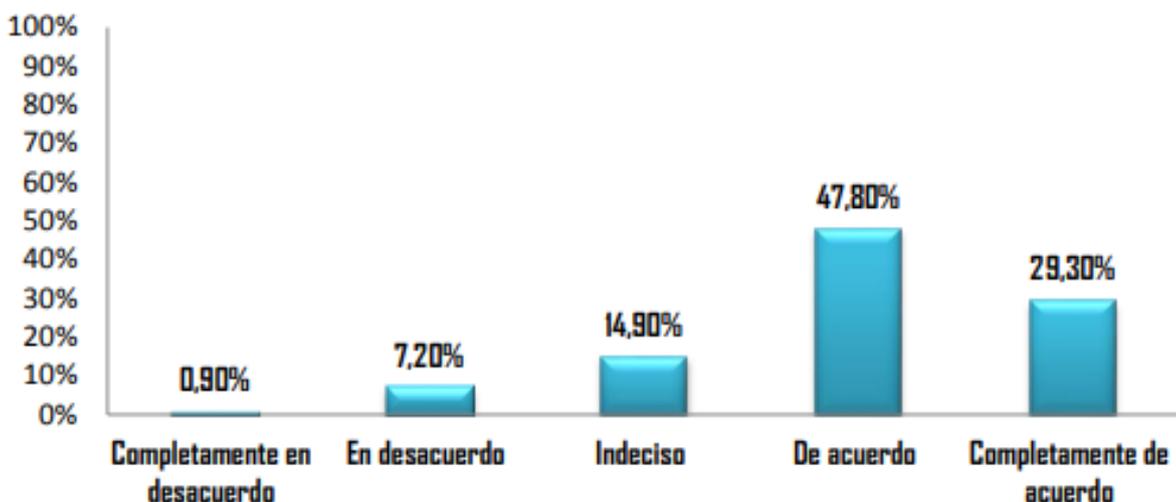


Gráfico 8: Segurança no metro. Fonte: Encuesta para trabajo de investigación “Estudio de percepción de los usuarios del sistema de transporte masivo de la ciudad de Medellín acerca de la cultura metro”. Medellín, 2015

A partir da análise dos gráficos acima, é possível observar que o cumprimento das normas de convivência preestabelecidas faz com que as viagens de metrô sejam muito mais agradáveis para a população, pois os usuários do sistema metro são usuários cientes de seus deveres e responsabilidades para o manutenção de toda a infraestrutura desse meio de transporte, fazendo com que os mesmos adquiram boas práticas para tal, e este fato contribui diretamente para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, tendo em vista que possibilita uma maior adesão populacional ao transporte público, gerando benefícios em diversas outras áreas, como a mobilidade urbana e o meio ambiente. Além de se tornar um meio de locomoção agradável, o sistema metro torna-se também mais seguro, na medida em que não são toleradas práticas desrespeitosas e/ou suspeitas em seu interior.

Sendo assim, é possível dizer que a população de Medellín se adaptou e adotou bem essas regras de convivência, criando uma nova cultura, que vai muito mais além do sistema metro, a Cultura Metro.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Medellín, do inverno escuro à eterna primavera, de fato. Uma cidade com uma história obscura, violenta, que sempre será manchada de sangue, mas também uma cidade reconhecida internacionalmente pelos seus contínuos esforços na busca de um futuro que faça com que essas manchas sejam cada vez menores. Observando os esforços governamentais, mesmo em um país onde a corrupção é uma problemática, tão ou até mesmo mais forte do que no Brasil, torna-se possível constatar que mesmo nas localidades mais devastadas, com esforços coletivos, com uma gestão territorial inclusiva, com incentivo a cultura e a educação e, principalmente com o não esquecimento do passado desolador, é possível que seja realizada uma mudança drástica nas condições de vida de toda a população, desde as mais vulneráveis, até as classes mais abastadas.

Tive a honra de viver na cidade por cerca de dois meses, entre janeiro e fevereiro de 2020, movido principalmente pelo passado de violência e pelas figuras principais do triste período vivido ali, busquei um intercâmbio no município, e, assim como grande parte das pessoas que tem a oportunidade de conhecer Medellín, voltei para o Brasil como uma nova pessoa, como uma pessoa motivada a escrever algo sobre minhas experiências, pois não se deve enxergar Medellín apenas pelo olhar que um dia enxerguei, é preciso conhecer essa nova

Medellín, uma Medellín que encanta, uma cidade que a cada metro comprova a veracidade de cada linha deste trabalho, pois seu povo é acolhedor, solidário e extremamente empenhado em prol de suas comunidades. A exemplo, participei de dois projetos durante minha estadia, o primeiro deles diz respeito aos Parques Bibliotecas aqui mencionados, espaços grandiosos, fantásticos, que proporcionam aos jovens das comunidades mais carentes, possibilidades de realizar atividades educativas mesmo fora das escolas, fazendo com que os mesmos despertem um interesse maior pelo conhecimento e estejam cada vez mais longe do mundo do crime. Posteriormente, na antes temida Comuna 13 – anteriormente reconhecida como um dos locais mais perigosos de todo o mundo – fiz parte de um projeto que auxiliava jovens mães da comunidade, onde Lina (supervisora do projeto), uma mulher que apesar de viver em condições precárias, dava todo o suporte e era o elo de ligação entre essas adolescentes e o governo, garantindo assistências básicas a todas. Cabe ressaltar que tal como Lina, esse projeto existe em diversas outras comunidades.

Outro ponto determinante que pode ser observado por qualquer visitante na cidade, é a integração entre as áreas mais afastadas com o centro. O metrô interliga tudo, não é apenas um elefante branco, realmente funciona, milhares de pessoas utilizam o Sistema Metro e atravessam a cidade, com conforto e segurança, todos os dias, um verdadeiro exemplo de obra pública.

Por essas e outras, Medellín vem se destacando positivamente no cenário global, ainda que sendo uma cidade que está longe do ideal, seus avanços são notáveis e dignos de aplausos.

É o verdadeiro exemplo de como o incentivo de fato a cultura, a educação e a integração urbana a partir da gestão territorial pode mudar totalmente a realidade de uma população. Sua resiliência é exemplo, *Medallo*.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCA, Ayda; CEBALLOS, Nazareth; CANO, Zaida. **Estudio de percepción de los usuarios del Sistema de Transporte Masivo de la ciudad de Medellín acerca de la Cultura Metro**. 2015. Tese de especialización en gerencia de proyectos – Corporación Universitaria Minuto de Dios. Medellín, 2015.

ALCADÍA DE MEDELLÍN. **Parques Biblioteca** (Vol. 1, pp. 1-11). Presentado en Cátedra Medellín Barcelona, Medellín. (2010). Disponível em: <http://www.catedramedellinbarcelona.org>. Acesso em: 02/11/2021

CENTRO NACIONAL DE MEMORIA HISTÓRICA (2017), **Medellín: memorias de una guerra urbana**, CNMH- Corporación Región - Ministerio del Interior - Alcaldía de Medellín - Universidad EAFIT - Universidad de Antioquia, Bogotá.

CONCEJO DE MEDELLÍN. (2008). **Acuerdo Municipal N° 16 de 2008** Por medio del cual se adopta el Plan de Desarrollo 2008-2011. « Medellín ES Solidaria y competitiva»

CUADROS RODRÍGUEZ, Jonatan, Valencia, Jackeline y Valencia Arias, Alejandro. **“Las bibliotecas públicas como escenarios de participación ciudadana e inclusión social”**. Rastros Rostros 15.29 (2013): 73-81. Impreso.

DA SILVA, Andrei. **Tecidos, Sistemas e Amálgamas: Urbanismo Social, Infraestrutura Urbana e os Parques Bibliotecas de Medellín**, 2019. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019

ECHEVERRI, Alejandro. TEDx Talks. **Urbanismo Social Medellín**. Youtube, 02/04/2012. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=-uFFjY461y4&list=LL&index=30>> Acesso em: 22/06/2021

ESCOBAR, David. TEDx Talks, **La transformación de Medellín,Cuál es el secreto?** Youtube, 14/07/2011. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=cKULEbRzirY&list=LL&index=29&t=78s>> Acesso em: 22/06/2021.

GIRALDO, J. (2008). **“Conflicto urbano y violencia homicida: el caso de Medellín”**. En Urvio. Revista Latinoamericana de Estudios de Seguridad. Quito, Flacso Ecuador, páginas 99-113.

HOLGUÍN ARENAS, C. A. (2019). **Parques Biblioteca en Medellín y Parques Educativos en Antioquia. Entre el urbanismo social y las discordias políticas**. Ágora Revista Virtual de Estudiantes. (9). Pág. 141-151.

HOLUIGUE, Cristina. **Comisión Económica para América Latina y el Caribe**. Santiago de Chile, 2011.

MALUMA. **MEDALLO CITY**. Produzida por: Sony Music Entertainmente US Latin LLC. Medellín, 2020.

MEDELLÍN, CÓMO VAMOS. **Informe de Calidad de Vida de Medellín 2016 – 2019**. Medellín, 2020.

MELGUIZO, Jorge. Endeavor Argentina. **La transformación social, cultural y económica de Medellín.** Youtube, 26/11/2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jllcRQ-dWzg&list=LL&index=28>. Acesso em: 22/06/2021

MELGUIZO, Jorge. Fundación para la Educación y Desarrollo Social (FES). **Cultura, equidade, convivencia y ciudadanía.** Santiago de Cali, 2015.

MELGUIZO, JORGE. TEDx Talks. **Medellín, la ciudad creativa.** Youtube, 05/09/2011. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=u6J4RUOcvfU&list=LL&index=30>. Acesso em: 22/06/2021

METRO DE MEDELLÍN LTDA. **Cultura Metro, modo de relación.** Primera Edición: noviembre, 2020. Medellín, Colombia.

ORTIZ, John Octavio. TEDx Talks, **Medellín, arquitectura inspirada en los sueños de los ciudadanos.** Youtube, 19/03/2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mOH3Wjp7Bm8&list=LL&index=10>. Acesso em: 19/08/2021

RAMOS PORRAS, Ana Maria. **Análisis del Transporte Público en una Economía Inteligente: Estudio de caso Lima y Medellín.** Facultad de Economía, Universidad Piloto de Colombia. Bogotá, 2015.

RESENDE FERNANDES, José Leandro. **O Advento de um Estado Desenvolvimentista Local em Medellín.** In: Seminário Internacional sobre Desenvolvimento regional, VIII, 2017, Santa Cruz do Sul.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS PUBLICAS DE MEDELLÍN. **Bibliotecas Medellín, 2021.** Parques Biblioteca. Disponível em: <https://bibliotecasmedellin.gov.co/conocenos/quienes-somos/#espacios> Acesso em: 02/11/2021